Toada Amazônica: célula rítmica tradicional

Amazonian Toada: traditional rhythmic cell

Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
renatobrandao@ufam.edu.br

Resumo: O presente estudo se limita a dar visibilidade a célula rítmica da toada amazônica para fins de registro musicológico do patrimônio cultural de nosso estado. É fruto de observação e análise sistemática de amostras de formato audiovisual e própria experiência do autor em questão. Pretende, além do objetivo geral, dar suporte básico e elementar ao quadro de notação musical e difusão do debate sobre o tema. Considera o esforço ligado à nossa memória e construção da linha evolutiva da história da música no Amazonas entre sua cultura e desafios da terra.

Palavras-chave: Toada, Ritmo, Cultura, Desafios Amazônicos, Parintins

Introdução

Os conjuntos percussivos como fanfarras e baterias, quando são numerosos com seus ritmistas, imprimem um poder sonoro notável. Não obstante, já, desde as antigas batalhas do Mundo Antigo, tais forças percussivas ordenavam exércitos inteiros para avançar ou retroceder a cada toque de dobrados. A massa sonora de grandes formações, mesmo em campo aberto, impressiona os ouvidos e as atuais necessidades para eventos de grandes públicos, remonta estes conjuntos para os festejos populares.

Em Parintins, interior do Amazonas, a festa dos Bumbás Garantido e Caprichoso, vermelho e azul, respectivamente, traz, durante as noites de apresentação de um ato folclórico, música e imagem dos Bois Bumbás amazônicos. Destacam-se nessa festa as formações rítmicas, Batucada do boi vermelho e, Marujada do Boi azul.

Neste estudo iremos apresentar um breve levantamento sobre os instrumentos percussivos que compõem a Batucada e Marujada. É parte de uma investigação mais robusta que irá analisar boa parte da evolução orquestral sofrida

por estes conjuntos ao longo dos anos de festa em Parintins. Assim, nosso maior objetivo é organizar os elementos na forma de material publicado e difundido para a memória etnomusicológica e musicológica da cultura do Amazonas.

A falta de estudos específicos na área da análise e estrutura das toadas e de sua evolução, norteiam as demandas de leitura e composição de esquemas produzidos para este trabalho. Autores como Barbieri (2014) e Mestrinel (2015) já apresentaram trabalhos no campo da discussão da música dos bois, porém, algo mais próximo do viés técnico é necessário. Dessa forma, para também atender uma comunidade de músicos e estudiosos, teremos o básico a apresentar nesse contexto.

Os grupos ritmados

A Marujada recebe esse nome em homenagem aos marujos do mar. Por conta de uma brincadeira entre antigos integrantes, certa vez, vestidos de azul e branco como marujos, recepcionaram um amigo que retornara do serviço militar marinho. Bem apreciada, a forma ficou. Hoje, com mais de 450 ritmistas, a Marujada é um desafio musical para a sustentação rítmica do folclore de arena. (Caprichoso, 2024)

A Batucada, coração pulsante de arena, tem 350 colaboradores ritmistas e é também denominada de “Os camisas encarnadas”. Esta se diferencia pelo uso recorrente dos repiques em introdução aos temas. Considerada mais tradicional, convencionada menos que a ritmada contrária. (Garantido, 2024)

Os conjuntos pulsantes de cada Boi são avaliados por sua cadência e constância. A evolução rítmica tem sugerido, ao longo dos anos, propostas desafiadoras para a execução em massa. As toadas, após o início dos registros feitos em estúdio, passaram a ordenar mais detalhes de convenção e isso é bem percebido no momento de apresentação no festival.

Os instrumentos

Basicamente, os instrumentos utilizados pelas duas ritmadas são, o surdo, a caixa clara, o repique, o rocar e a palminha. Nesta análise, faremos uso da visão de Mestrinel (2015) onde versa sobre tais instrumentos para o samba. Vejamos em detalhes cada um destes:

- **O surdo** – grave, medindo em média 18”, é o marcador de compasso. Em particular, cada agremiação trata o surdo com carinho, é ele que Bumba, bate forte para a festa se iniciar. Feito com couro de veado e cubagem maior que as dos demais está o “Treme Terra”, surdo que se ouve longe e faz a contagem para abertura do espetáculo de cada boi.
- **A caixa clara** – médio, medindo aproximadas 12”, é bem presente do início ao fim das convenções rítmicas. Percutida com baquetas de ponta dura, ornamenta além das levadas tradicionais, os momentos mais místicos do evento como o ritual e o toque tribal. A caixinha, como também é denominada, toca praticamente todas as formas rítmicas, parte de execuções simples a apojeturas complexas em semifusas.
- **O repique** – médio, tambor menor e mais agudo que o surdo, preenche espaços da célula, percutido com baquetas lisas. Parecido com o som da caixa, o repique é mais profundo.
- **O rocar** – agudo, chocalho metálico vibrante, toca basicamente todas as semicolcheias do compasso binário de acentos expressivos. Este substitui o ganzá ou pau-de-chuva, pois com as platinelas metálicas o alcance sonoro é mais amplo e estridente.
- **As palminhas** – agudo, paralelepípedos maciços de madeira, medindo 25x12cm, batem para caracterizar o ritmo da toada. Quase sempre tocados por mulheres, estão na parte anterior da formação do conjunto orquestral.

A rítmica

Ao “rocar” os instrumentos, ou seja, quando cada instrumento toca na arena a toada se efetiva e se revela. Desde de 1988, quando o Bumbódromo foi inaugurado, o festival tomou proporções de grandeza inédita para a cultura do Amazonas. Desse modo, entender a rítmica é entender o que diz cada toada e seus momentos de precisão no ato cênico dos Bumbás.

Arte: Paulo Gersino

A toada é a música do festival de Parintins que tem por marca seus conteúdos diversificados. Sua temática gira entre a louvação dos itens do boi, a religiosidade do povo, a natureza, o romantismo, o amor e paixão pelo Caprichoso, as façanhas do Boi; ou toadas genéricas para animar a galera, servir de trilha sonora para a apresentação de itens e estratégicas ligadas as lendas e rituais apresentados visualmente na competição festiva (Barbieri, 2014, p.37).

Em específico, para este estudo, veremos somente a rítmica tradicional, embora hoje, tenhamos uma infinidade de células rítmicas desempenhadas por cada agremiação. Abaixo (Figura 01), temos um exemplo em notação musical da proposta básica do ritmo da toada de Boi Bumbá:

Figura 1: Célula rítmica da toada tradicional

Surdo $\text{♩} = 90$
 $\text{H} \frac{2}{4}$

Caixa Clara $\text{H} \frac{2}{4}$

Repique $\text{H} \frac{2}{4}$

Rocar $\text{H} \frac{2}{4}$

Palminhas $\text{H} \frac{2}{4}$

Fonte: Edição do próprio autor (2024)

No exemplo acima, (Figura 01), temos a tradicionalidade da toada em escrita musical. Predomina o compasso binário e o equilíbrio de frequências entre os graves e agudos. Caixas claras, repiques e rocar, preenchem na totalidade o compasso, ficando a cargo do surdo e palminhas, os valores sonoros que caracterizam o ritmo.

A cada intervalo de canções é comum tal célula se repetir ocasionando consistência até a próxima canção na apresentação de arena.

Ainda com Barbieri (2014) podemos considerar a toada como um ritmo essencialmente binário, no entanto, nos últimos dez anos, já são percebidos movimentos tanto para compassos quaternários, ternários e binários compostos. O item “toada”, sob uma análise secundária, demonstrou para o mundo possibilidades de diversificação. Conforme dizem Neil Armstrong e Fred Góes, músicos de Parintins, em reportagem sobre o falecimento de Sidney Rezende em 2018, o Sidão, inverteu acordes e dinamizou as letras, abriu as portas para a criatividade parintinense criar um estilo próprio para a música popular de nosso estado (BNC, 2018).

Para concluir

O festival folclórico de Parintins, desde sua origem em 1965, tem revelado a criatividade de parte do povo brasileiro, principalmente de uma região do estado do Amazonas. As expressões culturais de vários segmentos ganharam força sob o impulso gerado pelos Bumbás. Nossa música, assim então, veio surgindo como algo forte e próprio, por mais que detenha influências extras, encontrou sua essência nos tambores. A toada não tem e nem terá tão cedo um conceito musical fechado, ao contrário disso, está em amplo desenvolvimento e goza de liberdade criativa por ser item determinante da competitividade dos bois na arena. Trazer neste pequeno estudo o isolamento do ritmo inicial sugere um aporte básico e elementar para futuras investigações sobre o mesmo tema. A diversidade atual dos ritmos verificados nos discos e mais de 2000 toadas gravadas, demonstra que não há limites vistos nesse sentido.

Referências

BARBIERI, Ricardo José de Oliveira. Samba de enredo e Toada de Boi-Bumbá: a experiência dos compositores na cidade de Manaus. In: Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal, v. 15, n.1, p.35 - 49 jan./jun. 2014.

BNC. Morre Sidney Rezende, o mineiro que sofisticou a toada de Parintins: *Sidney começou tocando toada com Paulinho Faria e logo em seguida ajudou a formar o regional Vermelho e Branco, sua vitrine musical*. Brasil Norte Comunicação. 2018.

Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/morre-sidney-rezende-mineiro-que-sofisticou-a-toada-de-parintins>.

CAPRICHOSO. Marujada. Site oficial do Boi Bumbá Caprichoso. 2024. Disponível em: <https://boicaprichoso.com>.

GARANTIDO. Destaques – Batucada, os camisa encarnada. Site oficial do Boi Bumbá Garantido. 2024. Disponível em: <https://garantido.com.br>.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana, A Batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina. In: Anais do XXII Congresso Nacional da ABEM. Natal, 2015.